

# CONFLITO IMPEDE UNIÃO

**A indefinição de um modelo de gerenciamento que agrada a todos os municípios da Grande Vitória dificulta a criação da região metropolitana**

Cintia Bento Alves

“**A** união faz a força”. Apesar do ditado ser antigo, a idéia é atual e um consenso entre os prefeitos dos municípios da Serra, Vitória, Cariacica, Vila Velha e Viana, que dizem concordar com a criação da região metropolitana da Grande Vitória. Eles reconhecem, porém, que desde que assumiram os cargos ainda não tiveram entendimentos nesse sentido.

A justificativa, de acordo com eles, é de que as tentativas até agora feitas têm esbarrado na falta de definição de um modelo de gerenciamento que agrade todos os municípios.

“Eles têm é medo de perder o seu poder político”, diz o ex-prefeito de Vitória, Vítor Buaiz, que tentou estruturar a região metropolitana na sua administração.

“Nós queremos que seja criada a região metropolitana. Só que isso depende de discussões mais profundas sobre a forma de gerenciamento”, justifica o prefeito de Cariacica, Aloízio Santos. Ele diz temer que os municípios mais fracos economicamente — caso de Cariacica, que con-

centra a população mais carente da região — percam a sua autonomia.

O medo é que essas decisões fiquem concentradas em apenas um município, no caso, a capital, como acontece nas regiões metropolitanas já existentes no País. “Não temos medo de perder poder. Apenas não queremos ser liderados por ninguém”, diz Aloízio Santos.

Ele defende uma revisão na distribuição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) aos municípios. “Cariacica, que tem a maior população do Estado, recebe muito menos do que Vitória”, reclama.

O prefeito de Vila Velha, Vasco Alves, também defende uma nova distribuição do imposto, com todos os municípios recebendo o mesmo valor.

“Só assim será possível o desenvolvimento de todos e a descentralização dos serviços, hoje concentrados em Vitória”, opina ele, acrescentando que é nesse ponto que acontece a discórdia entre os municípios, já que quem recebe mais não quer abrir mão disso.

## VONTADE

O prefeito de Viana, Nonô Lube, vai mais adiante e afirma que não

foi possível criar a região metropolitana até hoje, apesar da discussão ter sido iniciada nas gestões municipais anteriores, devido à falta de vontade política: “Falta principalmente o governo do Estado se interessar mais pela questão”.

Ele destaca os benefícios que a sua criação traria para a Grande Vitória. “Seria mais fácil conseguir financiamentos para desenvolver projetos em comum. Habitação, por exemplo, Viana tem apenas 50 mil habitantes e espaço sobrando, enquanto Vitória não tem mais como crescer”, observa.

Para o prefeito da Serra, João Batista Motta, as discussões até agora têm tido mais o cunho eleitoral do que o social. “A Serra é um município industrial, não vou admitir que alguém regule a entrada de indústrias aqui. Da mesma forma, Vitória não quer se integrar ao Transcol, alegando que teria que pagar passagem mais cara”, destaca.

Já o prefeito de Vitória, Paulo Hartung, acredita que até o final do ano seja criada a região metropolitana: “Quando assumiram as prefeituras, há um ano, os prefeitos precisavam de tempo para colocar as finanças em ordem. Agora, vamos começar as reuniões”.

## Vitória e Viana buscam soluções para o lixo

Um dos exemplos de problemas mais graves da região, o lixo, pode ter soluções simples. Nesse sentido, Vitória e Viana saíram na frente e já estão em entendimentos para fazer um aterro sanitário que atenderia aos dois municípios. O aterro seria construído em Viana, porque Vitória não tem espaço.

O transporte coletivo, na opinião do presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), José Eduardo Azevedo, poderia ser solucionado com a integração de todos os municípios ao sistema Transcol.

“Nenhum dos municípios se integrou totalmente ao Transcol. Se isso acontecesse, teríamos tarifas mais baixas”, afirma. Já o presidente da Federação do Comércio, Hamilton Rebelo, considera que a região metropolitana poderia trazer um grande desenvolvimento para o setor comercial.

“Os problemas que afetam a Grande Vitória, como transporte e segurança pública, refletem diretamente no comércio”, ressalta.

O secretário estadual de Ação Estratégica e Planejamento, Antônio Fernando Dória Porto, que é o representante do governo nas discussões, garante que o empenho do Estado na criação da região metropolitana é muito grande.

“O Estado tem interesse na questão, está pronto a dar apoio técnico, mas a decisão tem que partir dos prefeitos”, justifica. De acordo com o secretário, a intenção é fazer seminários e trazer pessoas de outros estados para falar sobre o assunto.

A superintendente de Estudos Urbanos e Conjunturais da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedes), Ana Amélia Moraes, destaca que a Sedes também está pronta a dar apoio técnico aos prefeitos.

“Ficamos perplexos com as brigas políticas que impedem uma decisão tão importante quanto a criação da região metropolitana”, comentou.

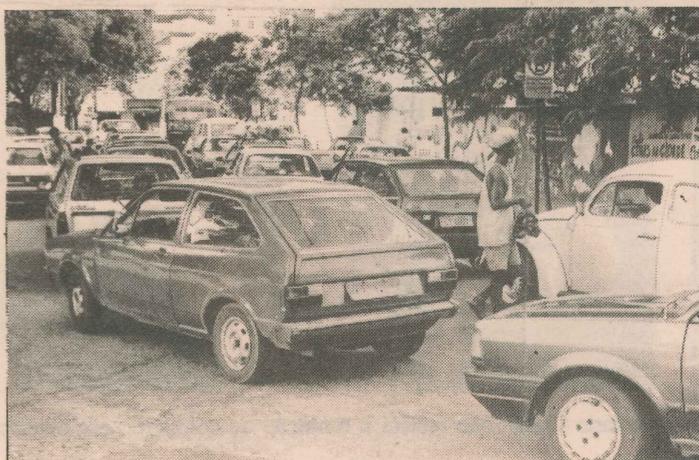
## Problemas a serem solucionados com a criação da região metropolitana



**Lixo:** Problema nos cinco municípios. Mesmo Vitória, que tem a sua usina de lixo, sofre por não ter espaço para um aterro sanitário, destinado ao lixo não reciclável.

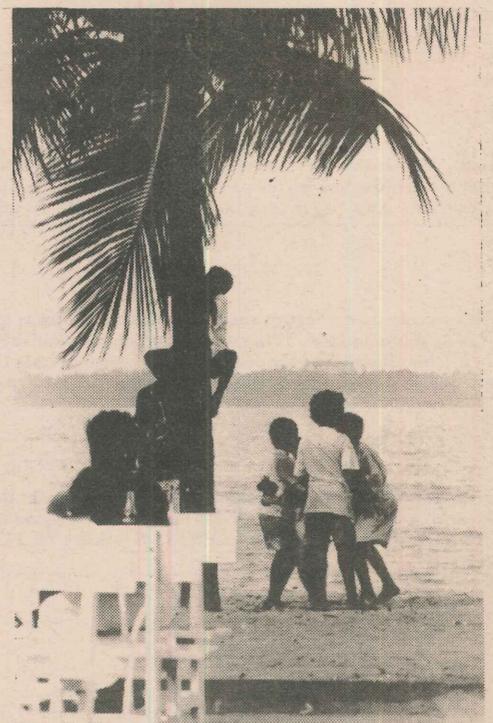
Poderiam ser feitas associações para construir usinas e aterros

**Trânsito:** Por já funcionar integrado de várias formas, a solução da maioria dos problemas de trânsito depende de mais de um município. A integração de todos os municípios ao sistema Transcol é cogitada, entre outros projetos.



**Saúde:** Hoje, os hospitais de Vitória estão sobrecarregados e atendem à população de toda a Grande Vitória e do interior. Com a criação da região metropolitana, os serviços de saúde poderiam ser distribuídos pelos cinco municípios

**Infância:** Com a criação da região metropolitana, poderá ser desenvolvida uma política integrada para atendimento à infância desamparada. Com isto vai ser possível a concentração dos menores nos seus próprios municípios.



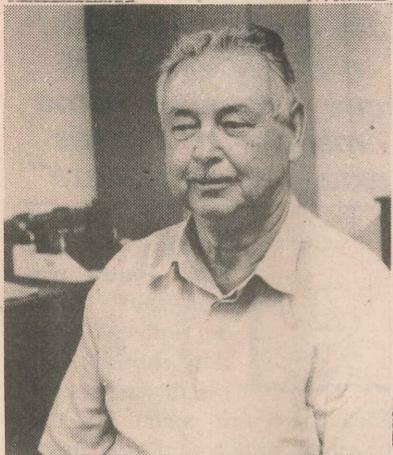
A-13723-2

# DE MUNICÍPIOS

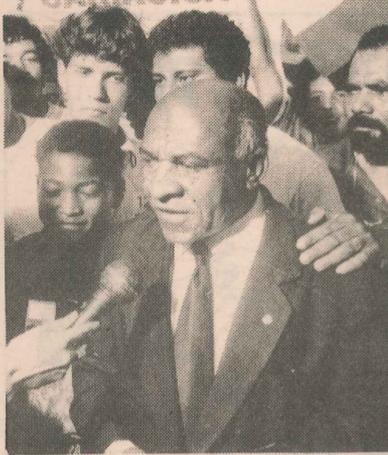
## O que dizem os prefeitos da Grande Vitória



**Vasco Alves, Vila Velha:** "A região metropolitana está demorando muito para ser criada. Só que os entendimentos estão esbarrando na divisão da arrecadação. Defendemos que todos os municípios recebam a mesma coisa, para que possam se desenvolver. Basta a Assembléia Legislativa aprovar uma lei".



**Nonô Lube, Viana:** "Com a região metropolitana seria mais fácil conseguir empréstimos externos para os municípios. Infelizmente, não vemos perspectivas de criação da região, pois há uma falta de vontade política. Com a integração seria possível solucionar questões como a saúde, trânsito e habitação."

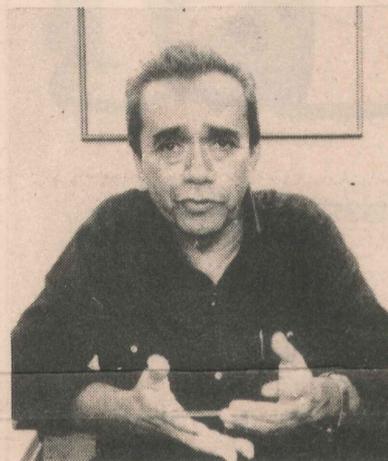


**Aloízio Santos, Cariacica:** "As discussões sobre a criação da região metropolitana têm sido mal encaminhadas por pessoas que querem fazer disso palanque eleitoral. Defendemos a revisão da distribuição do ICMS. Cariacica tem o maior número de habitantes e recebe três vezes menos recursos do que Vitória".



**Paulo Hartung, Vitória:** "Sou favorável e acho que a região metropolitana ainda não foi criada porque os prefeitos precisaram arrumar a casa quando assumiram. Defendemos a autonomia dos municípios e a gestão feita por um colegiado de prefeitos, sem necessidade de criação de uma estrutura burocrática".

**João Batista Motta, Serra:** "Somos favoráveis, mas não admitimos que a autonomia dos municípios seja ferida e nem que nenhum outro órgão com poder de decisão seja criado. Não tem sentido uma indústria querer se instalar na Serra e para isso ter que pedir autorização a um Conselho da região metropolitana".



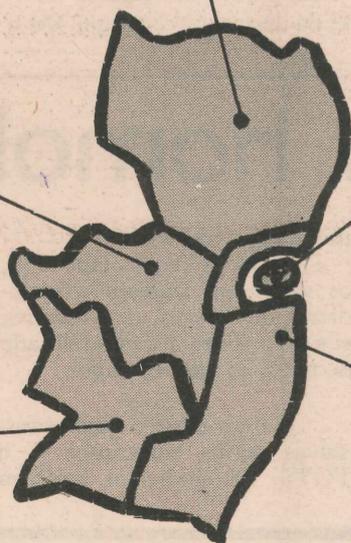
## Saiba mais sobre a Grande Vitória

**Serra:** É o maior município da Grande Vitória, com uma área de 547 quilômetros quadrados. Sua população é de 221.510 habitantes. Distante 29 quilômetros de Vitória, tem a sua economia baseada na indústria, principalmente a metalúrgica e a de construção civil. Concentra um grande número de conjuntos habitacionais e a maior parte de sua população é de baixa renda. Sua ocupação começou no século XVI.

**Cariacica:** A 15 quilômetros de Vitória, o município é o que tem o maior número de habitantes da Grande Vitória: 274.455, de acordo com o IBGE. Eles estão distribuídos numa área de 273 quilômetros quadrados. É também um dos mais carentes, dispo de apenas 457 leitos hospitalares. Sua economia é mais forte no setor de transportes, pois o município é cortado por estradas estaduais e federais.

**Vitória:** É a capital e também o menor município da região, com 81 quilômetros quadrados de área. Tem 258.243 habitantes. Possui 1.888 leitos hospitalares e hospitais-referência para tratamento especializado. Também tem o maior número de opções culturais. Um dos seus problemas é o trânsito congestionado e a violência urbana. O município, sozinho, é responsável por 53% da arrecadação de ICMS do Estado.

**Viana:** Tem a menor população da Grande Vitória: 43.836 habitantes, apesar de sua área ser extensa, com 294 quilômetros quadrados. Fica distante 20 quilômetros de Vitória. Não possui leitos hospitalares e tem ainda características rurais. Possui poucas indústrias instaladas. Sua colonização ocorreu no início do século XIX, quando 30 casais portugueses se instalaram nas margens do rio Santo Agostinho.



**Vila Velha:** Tem 265.251 habitantes, segundo o censo de 91 do IBGE, distribuídos por uma área de 211 quilômetros quadrados. Foi se tornando "cidade dormitório" de Vitória, já que fica a apenas 12 quilômetros da capital. Apesar de concentrar boa parte da população de classe média, Vila Velha tem muitos problemas de infra-estrutura. O ponto forte é o turismo, concentrando o maior número de praias da região.

## Deputados apoiam a criação da região

A resistência dos deputados estaduais representantes de municípios do interior à criação da região metropolitana parece ser coisa do passado. Hoje, o medo de serem renegados a segundo plano vem sendo substituído pela alternativa de criação também no interior de microrregiões, visando resolver problemas comuns.

"Não tenho dúvidas de que a lei criando a região metropolitana seria aprovada pela Assembléia Legislativa sem problemas", assegura o presidente da Casa, deputado Marcos Madureira. Segundo ele, essa é uma necessidade de qualquer conglomerado de mais de um milhão de habitantes, caso da Grande Vitória.

O deputado Umberto Messias, representante de Bom Jesus do Norte, é um dos

que defendem que os municípios do interior também se associem. Luiz Temóteo, deputado representante de Afonso Cláudio, ressalta que não há resistência dos municípios do interior à criação da região metropolitana.

"Quando uma região passa a ter problemas em comum, nada mais natural do que resolvê-los também em comum", declarou, achando válida a proposta de consórcios também no interior. "Há municípios que já fazem isso, com a compra comum de equipamentos para lavoura, por exemplo", lembra.

O deputado Jauber Pignaton, representante de Ibiracú, acha que qualquer região deve se unir em torno de um projeto amplo de desenvolvimento. E diz não ver a possibilidade dos municípios do interior serem prejudicados.

## Descentralização teve início na década de 70

O investimento na criação de regiões metropolitanas em todo o País começou na década de 70, quando o governo federal partiu para a descentralização dos serviços, concentrados no Rio de Janeiro e São Paulo.

Para fazer isso, houve a necessidade de desenvolver outras capitais, visando atrair investimentos industriais. Naquela época, a Grande Vitória não tinha ainda população suficiente para justificar a criação da região metropolitana, mas já era considerada uma cidade de porte médio.

Em 1973, é criada no Estado a Companhia Metropolitana de Desenvolvimento Urbano (Comdusa), que elaborou o primeiro planejamento urbano com um tratamento metropolitano.

Entre os projetos do plano, estava a criação de espaços de lazer e comércio nos bairros para manter os moradores na região, evitando o tráfego desnecessário.

Nessa época, já existiam oito regiões metropolitanas em todo o País: Belém, Fortaleza, Salvador, Recife, Belo Horizonte, São Paulo e Porto

Alegre. O gerenciamento das regiões era feito pelo governo federal e a prefeitura da capital. As outras prefeituras não tinham o mesmo peso de voto, o que acabou desviando as funções da região.

Em 1976, foi criado no Estado o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), destinado a planejar e estudar a vida urbana do Espírito Santo. No mesmo ano, técnicos do IJSN finalizaram o Plano de Estruturação Espacial da Grande Vitória (PEE).

"O plano incluía políticas de uso do solo e era para ser discutido entre as prefeituras da região", lembra o técnico do IJSN André Abe. Depois dessa discussão, seria criado o Conselho de Desenvolvimento da Grande Vitória.

O plano sugeria também a criação de um fundo para sustentar o Conselho e para realizar obras em comum, de interesse da região. Há cerca de dois anos as discussões sobre a criação da região metropolitana foram retomadas, mas não chegaram a surtir efeito. Nenhuma proposta concreta chegou a ser feita.

## EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 06/94

O SEBRAE/ES torna público que fará realizar no dia 01 de março de 1994, às 09:30 horas, perante a Comissão Permanente de Licitação, tomada de preços para aquisição de MICROCOMPUTADOR 386, IMPRESSORA HP DESKJET 550C, MESA PARA MICROCOMPUTADOR E MESA PARA IMPRESSORA. O referido edital poderá ser obtido em nossa sede à av. Princesa Isabel, 599, 6º andar.

VITÓRIA, 09 DE FEVEREIRO DE 1994.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO.

**SEBRAE** Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo